



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



GABRIELI ARGUELHO TARDIVO GARCIA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA.**

**Aquidauana- MS
2025**

GABRIELI ARGUELHO TARDIVO GARCIA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA.**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, como parte das exigências para a obtenção do grau de Licenciada em História.

**Aquidauana- MS
2025**

Este artigo foi julgado adequado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em História, e aprovado na sua forma final pela banca examinadora

Aquidauana, 17 de julho de 2025

Profa. Dra. Vera Lúcia Ferreira Vargas Cesco - UFMS
Orientadora – UFMS

Profa. Dra. Iara Quelho de Castro
Membro interno UFMS/CPAQ

Prof. Me. Janete Andrade de Lima
Avaliadora externa - IFMS

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA.

Gabrieli Arguelho Tardivo Garcia

Email: gabyarguelho2@gmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-campus, Aquidauana.

Vera Lúcia Ferreira Vargas Cesco

Email: vera.vargas@ufms.br

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-campus, Aquidauana.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo demonstrar às experiências e vivências que foram obtidas durante o subprojeto de História do Programa Residência Pedagógica/PRP da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, no campus de Aquidauana-CPAQ. Nesse contexto, foram realizadas as atividades de estágio obrigatório supervisionado II, que ocorreu juntamente com o Programa Residência Pedagógica na Escola Estadual Dóris Mendes Trindade, no primeiro semestre de 2023. Dentre as atividades que foram realizadas, optamos por compartilhar a construção de uma amostra de material paradidático para o Laboratório de Ciências Humanas, solicitado pela própria escola. Posteriormente, o material foi apresentado aos alunos em aula, na Feira de Ciências para a comunidade externa, e para a comunidade da UFMS, durante o Evento Integra 2023. Destacamos, como conclusão, que o Programa Residência Pedagógica contribuiu para a formação docente em História, possibilitando experiências, vivências e aprendizados que colaboraram para a nossa formação docente, que vai além da sala de aula observando os alunos em sua rotina escolar, analisando materiais didáticos/paradidáticos, nesse caso, destacamos a elaboração do material paradidático para compor o Laboratório de Ciências Humanas, examinando as metodologias aplicadas pela professor/supervisor, analisando as avaliações, entendendo como funciona o sistema escolar, potencializando a inserção do estagiário/a professor/a no cotidiano escolar.

Palavras-chaves: Ensino de História, Residência Pedagógica, Estágio.

ABSTRACT This article aims to demonstrate the experiences and lessons learned during the History subproject of the Pedagogical Residency Program/PRP at the Federal University of Mato Grosso do Sul/UFMS, on the Aquidauana-CPAQ campus. In this context, mandatory supervised internship II activities were carried out, which took place alongside the Pedagogical Residency Program at the Dóris Mendes Trindade State School in the first semester of 2023. Among the activities that were carried out, we chose to share the construction of a sample of teaching materials for the Humanities Laboratory, requested by the school itself. Subsequently, the material was presented to students in class, at the Science Fair for the external community, and to the UFMS community during the Integra 2023 Event. In conclusion, we emphasize that the Pedagogical Residency Program contributed to teacher training in History, enabling experiences and learning that contributed to our teacher training, which goes beyond the classroom by observing students in their school routine, analyzing teaching/paradidactic materials, in this case, we highlight the development of supplementary teaching materials for the Humanities Laboratory, examining the methodologies applied by the teacher/supervisor, analyzing assessments, understanding how the school system works, and enhancing the integration of the intern/teacher into everyday school life.

Key words: History Teaching, Pedagogical Residency, Internship.

1 INTRODUÇÃO

Este texto refere-se às nossas experiências vividas enquanto bolsista do subprojeto de História do Programa Residência Pedagógica/PRP da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS do Câmpus de Aquidauana-CPAQ, durante o primeiro semestre de 2023, na Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade. O objetivo é demonstrar as ações desenvolvidas junto a elaboração da amostra do mural de história global, organizado de forma cronológica, incluindo e destacando parte da história regional de Mato Grosso do Sul. Essa abordagem foi realizada por meio do estudo sobre os povos originários e quilombolas, representados etnicamente através das pinturas, como a da mulher indígena representando os povos indígenas, e a do homem negro quilombola, representando a comunidade quilombola da região.

Segundo o edital da SEI/CAPES - 1692741 - Edital 24/2022, o PRP foi um programa que contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Entre os seus objetivos, destacamos o aperfeiçoamento da formação inicial de docentes da educação básica, nos cursos de licenciatura, e potencialização do fortalecimento e da ampliação da relação entre as instituições de ensino superior e as escolas públicas de educação básica no Brasil.

O PRP ocorreu junto com o estágio supervisionado, disciplina obrigatória que integra a estrutura curricular do curso, e nos cursos de licenciatura. Nessa perspectiva, o PRP atua juntamente com as escolas que têm parcerias com as instituições de ensino, inserindo os acadêmicos nas escolas, para que eles possam relacionar os conteúdos teóricos adquiridos no curso, com a prática pedagógica vivenciada em sala de aula.

Além disso, o estágio supervisionado obrigatório desenvolveu-se juntamente à Residência Pedagógica, sendo o estágio o meio que possibilita as primeiras experiências educacionais, sendo os primeiros contatos com a escola, com a sala de aula, com os materiais pedagógicos e dentre outros. Esses momentos proporcionam reflexões para o início da carreira docente. Todavia, a realidade escolar enfrenta dilemas a serem superados. A Residência Pedagógica surgiu como uma dessas possibilidades para a superação desses desafios. Segundo Silva e Cruz (2018) o PRP busca atuar juntamente com o estágio superando as dificuldades escolares, apoiando propostas pedagógicas que se encaixam na realidade da escola. O PRP busca alinhar teoria e prática, para auxiliar os alunos a desenvolverem seu processo de ensino aprendizagem, respeitando os limites individuais e, sobretudo, promovendo o aperfeiçoamento da formação docente.

Imagem 1: Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade.



Fonte: Escola Estadual Dóris Mendes Trindade / Ronald Regis / O Pantaneiro.

A imagem acima é referente à entrada da Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade, local onde foram desenvolvidas as ações do PRP no primeiro semestre de 2023.

Para esse trabalho, escolhemos o segundo módulo do PRP, e o estágio obrigatório II, que foram desenvolvidos na Escola Estadual Dóris Mendes Trindade localizada na rua Mário Guerreiro, 1300- Vila Santa Terezinha, Aquidauana-Mato Grosso do Sul, CEP 79.200-000 no município de Aquidauana. Foi criada pelo Decreto No 3530/86, de 02 de abril de 1986.

No que se refere ao estágio, Maria Lima (2008), realizou importantes reflexões entre as quais destacamos cinco pontos, o primeiro deles a reflexão pedagógica sobre o contexto: aborda o contexto em que se insere a formação docente, que é exigido dos professores mais qualificação, para atender as demandas da sociedade globalizada, e a importância de analisar as atividades de estágios, como eixos dos cursos de formação de professores.

O segundo ponto, a universidade e escola: diferentes culturas que se encontram na prática de ensino/estágio supervisionado: traz a questão do estágio que aproxima a escola e a universidade, mas cada um com seus princípios, concepções, valores, culturas, porém com o

objetivo em comum que é a formação de professores, possibilitando tirar lições e aprendizagem desse processo.

O terceiro ponto refere-se a ensinar e aprender na formação docente: é destacado que durante o processo de estágio, pode acontecer a identificação pela profissão docente, delineando qual perfil ele irá traçar em sua carreira, e analisa o choque do conhecimento vivenciado na escola e o conhecimento que é adquirido na universidade, que o/a estagiário/a precisa aprender a lidar.

O quarto ponto diz respeito às lições do estágio: ou seja, às vivências e experiências que são proporcionadas por esse período de estágio, e contribuem para a construção de identidade profissional.

Por fim, o quinto ponto enfatizou que sempre somos os estagiários da vida: reflete que o estágio carrega aprendizados, e que as perguntas serão solucionadas e novas perguntas serão feitas, entende que nesse caminho encontrará aspectos semelhantes da vida, por isso somos sempre estagiários da vida. Diante dessas reflexões, a autora demonstra a necessidade de se observar o estágio, pois é um espaço constante de aprendizados e reflexões. Além disso, ressalta a importância de construir formas mais didáticas que contribuem para a formação docente, reconhecendo o estágio como importante elemento para a construção de identidade profissional. Nesse sentido, compartilhamos as nossas experiências enquanto estagiária e bolsista do PRP.

2 EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.

A escola é o campo onde é aplicada a prática docente, fundamentada nos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. O estágio é o meio que possibilita ao futuro docente o contato direto com estudantes, professores, colaboradores, diretores, coordenadores, entre outros, permite compreender o cotidiano escolar e suas implicações na vida profissional. A sala de aula, é o ambiente onde se pode observar como o professor/supervisor direciona suas aulas, quais métodos utiliza, quais materiais pedagógicos adota, suas avaliações, entre outros aspectos. Nesse contexto, o PRP configurou-se como um caminho de possibilidades para o exercício da prática docente e para construção de novas formas de aprendizagens.

As atividades de estágios incluíram a observação da estrutura escolar descrita em detalhes, como as salas de aulas, refeitórios, coordenação, direção, secretária, entre outros espaços. O processo de observação e coparticipação ocorreu em sala de aula, onde foi possível observar os alunos, a atuação da professora/supervisora em sala de aula, como aplicava o conteúdo, os métodos, a didática, a explicação, os materiais didáticos como os textos,

documentários, os slides, folhas impressas. Também analisamos as respostas dos alunos, os exercícios propostos, as avaliações, e as apresentações dos alunos. Além disso, quando solicitado, participamos de algumas atividades práticas, como pegar os livros, levar os alunos ao laboratório, transcrever conteúdos no quadro, buscar material impresso na coordenação, e dentre outras atividades.

A regência é uma das atividades que compõem o estágio obrigatório supervisionado, incluindo o planejamento das atividades de ensino. Esse planejamento foi orientado pela professora/supervisora, que direcionava os temas a serem trabalhados em aula. No caso em questão, o tema escolhido foi a Guerra do Paraguai. Segundo Squinelo e Dockhorn (2021), para a elaboração do plano de aula, foi confeccionado o material didático, com apoio de conteúdo visual produzido por meio da ferramenta Powerpoint, para trabalhar a temática Guerra do Paraguai. Como atividade de fixação de conteúdo, foram aplicadas aulas nas turmas do 3º A e 3º B do Ensino Médio, sendo uma aula expositiva e dialogada. Todas essas atividades foram desenvolvidas durante o primeiro semestre de Residência Pedagógica, e contribuíram significativamente para a formação docente da residente.

2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Durante o desenvolvimento do PRP na escola, desenvolvemos diversas atividades e vivências, como leituras indicadas pela orientadora Vera Lúcia Ferreira Vargas Cesco. Como referencial teórico para as atividades, foram indicadas leituras a começar com o artigo de Maria Lima (2008), que, demonstrou a importância de se observar o estágio, pois ele contribui para a construção da formação docente, e a identidade profissional, sendo importante observar as lições e aprendizados que o estágio proporciona. Também foi utilizado como referencial teórico Borges e Silva (2020), que auxiliou diretamente na elaboração de nosso diário de campo, instrumento importante para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. Os autores ressaltam que o diário de pesquisa permite uma análise pessoal, possibilitando a observação de seus aprendizados e experiências por meio da escrita, moldando assim o percurso para a sua formação.

Ainda nesse sentido, no campo das referências teóricas, Silva e Cruz (2018), destacam eixos de discussões como o histórico do Programa Residência Pedagógica. As autoras apresentam o processo legislativo que constituiu o PRP e o processo de formação continuada denominada Residência Docente no Colégio Visconde de Porto Seguro, bem como a forma que foram conduzidas as atividades dos residentes no Colégio Dom. Pedro II. Ademais, o Edital

CAPES nº 06/2018 da Residência Pedagógica, evidencia a preocupação com a formação docente, que deve começar na formação inicial, por meio da questão da reformulação do estágio e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem para a educação básica.

Com as leituras realizadas, foram promovidos debates e discussões acerca de cada texto, os quais contribuíram para a nossa formação docente no âmbito do PRP. Ademais, as elaborações dos relatórios também fizeram parte das atividades da Residência Pedagógica, foi necessário seguir o modelo exigido pela CAPES. As apresentações da amostra do Laboratório de Ciências Humanas ocorreram na escola durante a Feira de Ciências, realizada no primeiro semestre de 2023. Na ocasião, foi apresentado um mural com perguntas e respostas organizados em envelopes sobre a História Global de forma cronológica, incluindo aspectos da História Regional de Mato Grosso do Sul, pois não constava no manual didático e este tema é de extrema relevância para ampliar o debate em relação aos povos originários e quilombolas presentes na região. Por isso a amostra também contou com pinturas representativas de grupos étnicos: a mulher indígena, que representava os povos indígenas, e o homem negro quilombola, representando a comunidade quilombola da região. A Feira de Ciências foi aberta à comunidade externa, sendo o projeto apresentado aos alunos, professores, colaboradores, coordenadores, direção, pais e responsáveis. Além disso, foi realizada a substituição de professora/supervisora Fernanda da Rosa Borges, que consistia na ministração da regência para a o 3º A do Ensino Médio. A atividade consistiu nas correções dos exercícios da aula anterior, seguida da transcrição do quadro sobre a Guerra do Paraguai. A aula abordou as principais batalhas, vitórias, derrotas, número de feridos e os mortos, acompanhada de explicações sobre o tema.

Além do mais, a regência é uma das atividades que compõem a Residência Pedagógica. O desenvolvimento da regência ocorreu simultaneamente à construção da amostra de material paradidático para o Laboratório de Ciências Humanas. Nesse contexto, ao longo do estágio e da Residência Pedagógica, no primeiro semestre de 2023, no ambiente escolar, foi solicitado pela direção da escola que se realizasse a organização e decoração do Laboratório de Ciências Humanas. A tarefa foi repassada à professora/supervisora Fernanda da Rosa Borges, que, por sua vez, encaminhou-a às residentes bolsistas Gabrieli Arguelho Tardivo Garcia e Eliene Pereira da Silva. Como resultado desse trabalho, foi produzida uma amostra de material paradidático.

Para a realização da amostra de material paradidático, foram promovidas reuniões, com objetivo de definir o tema a ser trabalhado, optamos por abordar a História Global organizada de forma cronológica, contemplando os seguintes períodos: Pré-História, História Antiga,

História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, bem como a História Regional de Mato Grosso do Sul. Nessa abordagem, foi dada ênfase às representações étnicas indígenas e quilombolas, que fazem parte da diversidade cultural do Estado do MS. Também foram discutidos os materiais a serem utilizados na elaboração da amostra, como tintas, pincéis, papel manilha, papel laminado, E.V.A, entre outros. Quanto ao conteúdo, recorremos a pesquisas online em fontes confiáveis, como o Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Scielo, além de leituras complementares, para embasar teoricamente a produção. A amostra consistiu em elementos visuais e interativos, como pinturas representando uma mulher da etnia indígena Terena, pois a maior população indígena Terena está localizada no município de Aquidauana, além disso, estudamos com muitos indígenas majoritariamente Terena e alguns deles também fizeram parte do PRP, assim como muitos dos próprios alunos da escola eram Terena, que moravam na aldeia urbana Ticu Lipú, próxima a escola, por isso a escolha da etnia simbolizando os povos originários, e um homem quilombola, representando a comunidade quilombola, pois também temos no município e por isso na universidade estudantes quilombolas da Furna dos Baianos, na região de Piraputanga, distrito da cidade de Aquidauana, por isso a necessidade e a importância de ampliar a discussão sobre as relações étnicas raciais presentes em nosso município, e presentes na escola em questão. Também foi confeccionado, manualmente, um mural com perguntas e respostas sobre os períodos históricos abordados, incluindo a História Regional de Mato Grosso do Sul. O mural continha desenhos, pinturas, representações étnicas e envelopes com questões e respostas, organizadas de forma cronológica, como será demonstrado mais adiante no texto.

2.2 PESQUISAS PARA A ELABORAÇÃO DA AMOSTRA DO MATERIAL PARADIDÁTICO.

Para a elaboração da amostra de material paradidático, foram necessárias pesquisas, especialmente no que tange o mural com perguntas e respostas sobre a História Global, e a História Regional, bem como as representações étnicas dos povos indígenas e quilombolas.

Foram dedicadas pesquisas para a elaboração da decoração do laboratório, com foco na Pré-História. Nesse contexto, foram estudados os períodos Paleolíticos, Neolítico e Idade dos Metais. Diante disso, para tais conteúdos, utilizaram-se como base as informações do livro didático do Alfredo Boulos (2018), História, Sociedade e Cidadania, 6º ano do Ensino Fundamental- Anos Finais, que serviu como objeto de estudo dos temas citados. No que se refere ao período Paleolítico, foi abordado o tema da descoberta do fogo, e a questão dos

fósseis. Em relação ao período Neolítico, foi trabalhado a temática da pedra polida. Por fim, na Idade dos Metais, destacamos o desenvolvimento dos metais.

Foram realizadas pesquisas sobre a Idade Antiga, abordando temas como Grécia Antiga, expansão da Grécia, educação, cidade-estado, democracia e ostracismo. Para esse estudo, utilizamos o livro didático de Alfredo Boulos (2018), História, Sociedade e Cidadania, 6º ano do Ensino Fundamental- Anos Finais, como base para a compreensão dos temas mencionados. No que diz respeito à expansão da Grécia, foram analisados os motivos que levaram a esse processo. Seguidamente, abordamos a questão da educação, com foco na educação espartana. Além disso, a temática cidade-estado foi explorada a partir da análise de seu conceito. Também foi estudada a democracia, com ênfase na compreensão de conceito e significado. Por fim, foi analisado seu conceito de ostracismo.

Também foram realizadas pesquisas a respeito da Idade Média, contemplando temas como Cruzadas, Santa Inquisição, indulgência, artigos religiosos, e a Reforma Protestante. Para embasar o estudo dessas temáticas, utilizou-se o livro didático de Alfredo Boulos (2018), História, Sociedade e Cidadania, 7º ano do Ensino Fundamental- Anos Finais. No que tange a temática às Cruzadas, foram analisadas seu contexto histórico e conceito. Em relação a Santa Inquisição, estudamos seu conceito. Seguidamente, abordamos o tema das indulgências, como foco em sua definição e implicações. Ademais, foram realizadas pesquisas sobre os artigos religiosos, explorando seu conceito e seus exemplos. Por fim, foi analisado o tema Reforma Protestante, com ênfase em Martinho Lutero.

Foram realizadas pesquisas sobre a Idade Moderna, analisamos temas como o Renascimento, Grandes Navegações, Revolução Industrial, e Revolução Francesa. No que diz respeito ao Renascimento, foi utilizado o texto de Odair Silva (2017), intitulado A Idade Moderna e a Ruptura Cultural com a Tradição Medieval: Reflexões sobre os Renascimentos e a Reforma Religiosa, que aborda, o início do Renascimento. Quanto às Grandes Navegações, utilizamos o texto de Ney Monteiro (2001), As Grandes Navegações e o Descobrimento do Brasil, no qual são discutidos os primeiros países a chegarem à América, o contato com os povos indígenas e a conquista da América pela Espanha. No que se refere à Revolução Industrial, foi utilizado o texto A Mudança do Paradigma Econômico, a Revolução Industrial e a Positivização do Direito do Trabalho, de Fernando Miranda (2012), que serviu como base para o estudo das classes sociais que emergiram durante esse período. Por fim, foi abordada a temática da Revolução Francesa, com base no texto O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte, de Karl Marx, E Napoleão, O Pequeno, de Victor Hugo: Um Contraponto, analisados por Izabel Marson (2005), a fim de compreender o processo que resultou na Revolução Francesa.

Foram realizadas pesquisas sobre a Idade Contemporânea, abordando temáticas como a vinda da família real para o Brasil, a Guerra do Paraguai, a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial e a Declaração dos Direitos Humanos. Em relação à vinda da família real para o Brasil, foi utilizado o texto de Jorge Ribeiro (2009), intitulado A importância do Bloqueio Continental para o futuro de Portugal e do Brasil, que discute o impacto do bloqueio continental na decisão da família real de se transferir para o Brasil. Em seguida, no que se refere à Guerra do Paraguai, foi consultado o livro de Francisco Doratioto (2002), Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai, no qual se analisa o estopim do conflito. Além disso, foi utilizado o livro didático de Gilberto Cotrim (2018), História Global, do 3º ano do Ensino Médio-Anos Finais, para o estudo da Primeira Guerra Mundial, com foco nas causas e no estopim do conflito. O mesmo livro foi utilizado para abordar a Segunda Guerra Mundial, destacando os grupos sociais que mais sofreram durante esse período. Por fim, sobre a Declaração dos Direitos Humanos, foi utilizado o texto de Sorto (2008), A Declaração Universal dos Direitos Humanos no seu sexagésimo aniversário, que trata do contexto histórico e do ano em que a Declaração foi promulgada.

No que se refere à pesquisa sobre História Regional, referente ao destacamos o Estado de Mato Grosso do Sul, elegemos temas como povos indígenas, povos quilombolas, imigração e a divisão do estado. Em relação ao tema dos povos indígenas, foi utilizado o texto de Júnior e Urquiza (2012), Povos Indígenas e o Turismo em Mato Grosso do Sul: Descaso e Improviso, que aborda as etnias presentes no estado de Mato Grosso do Sul. No que diz respeito aos povos quilombolas, foram realizadas pesquisas com base no texto de Urquiza e Santos (2017), Regularização Fundiária de Comunidades Quilombolas em Mato Grosso do Sul/Brasil, no qual são analisadas as comunidades quilombolas existentes no estado. Quanto à temática da imigração, foram feitas leituras do texto de Silva e Serpa (2019), O fluxo migratório no Estado de Mato Grosso do Sul: recepção dos refugiados e de imigrantes internacionais, que analisa os grupos imigrantes presentes no estado. Por fim, sobre a divisão do estado, foi consultado o site do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul, que apresenta informações sobre o ano de criação do estado e o contexto histórico em que ocorreu sua divisão.

Para o mural, foi contemplada a diversidade étnica existente no território de Mato Grosso do Sul, por meio da pintura de uma mulher indígena, representando os povos indígenas, e de um homem quilombola, representando os quilombolas. Para a escolha da representação da diversidade cultural na amostra de material paradidático do Laboratório de Ciências Humanas levamos em consideração os conhecimentos adquiridos na universidade, especialmente na disciplina de História Indígena, que foi fundamental para a construção de uma base teórica

sobre os povos indígenas. Além disso, o contato com discentes indígenas da universidade, que compartilharam suas experiências, vivências, tradições, costumes e modos de vida, contribuiu significativamente para o aprofundamento do conhecimento sobre os povos originários. O convívio com alunos indígenas da escola também enriqueceu essa perspectiva, ao trazer para o ambiente escolar suas culturas e tradições, o que evidenciou a necessidade de propor uma atividade mais representativa. No que se refere à temática dos quilombolas, foi considerada a presença dessas comunidades em Mato Grosso do Sul, especialmente no distrito de Piraputanga, em Aquidauana. Levamos em conta o contexto histórico da formação dos quilombos, espaços de resistência, luta e sobrevivência para a população negra que foi escravizada, durante o processo de colonização das Américas em especial na América Portuguesa (Brasil). Diante da importância dessas temáticas no ambiente escolar — um espaço etnicamente diverso — buscamos trabalhar a cultura negra como forma de valorização e representatividade dos alunos negros, ressaltando sua identidade e contribuição histórica.

2.3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA DE MATERIAL PARADIDÁTICO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS HUMANAS.

Após as reuniões, pesquisas e conversas, foi construída a amostra de material paradidático destinada ao Laboratório de Ciências Humanas. Inicialmente, o objetivo era apenas a decoração do espaço; no entanto, com o desenvolvimento do projeto, o material ganhou caráter pedagógico, transformando-se em um recurso paradidático. O conteúdo da amostra incluiu a representação de uma paisagem composta por três árvores frutíferas — de maçã, limão e laranja —, além de arbustos decorados com borboletas. O cenário também continha um céu com lua, nuvens e estrelas. Inseridos nessa paisagem estavam a figura de uma mulher indígena, representando os povos originários, e a de um homem negro quilombola, simbolizando as comunidades quilombolas. Ao lado, havia a representação de uma estrada e, próximo a ela, um mural interativo com perguntas e respostas. As perguntas estavam dispostas em envelopes vermelhos, e as respostas, em envelopes verdes. O conteúdo do mural contemplava temas da História Global, organizados de forma cronológica, e da História Regional, com foco no estado de Mato Grosso do Sul. Esteticamente, o mural foi confeccionado em papel manilha e decorado com borboletas e um globo terrestre, compondo um material visualmente atrativo e didaticamente significativo, como evidencia a imagem abaixo.

Imagem 2: Mural de perguntas e respostas sobre a história global



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A imagem demonstra as disposições dos envelopes neles contém as perguntas e as respostas dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, foi a primeira imagem inserida no mural.

No que corresponde à construção do material, inicialmente foi necessário medir o tamanho das paredes do laboratório, a fim de ter uma noção precisa do espaço disponível. Em seguida, iniciamos os desenhos, pinturas e recortes necessários para a elaboração dos painéis que compuseram a decoração da sala. Os alunos também contribuíram nesse processo: o desenho da mulher indígena foi feito por estudantes, enquanto o rosto do homem negro

quilombola foi desenhado por uma estudante do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul/IFMS. Já o restante do corpo do homem quilombola foi elaborado pela residente bolsista.

Em seguida, iniciamos a colagem da decoração nas paredes do laboratório. As árvores frutíferas foram fixadas com o auxílio dos colaboradores da escola, garantindo que a atividade fosse realizada com segurança. Também foram realizadas as colagens das pinturas do homem negro quilombola, seguida pela aplicação do painel que representava o céu.

Durante o processo de colagem das pinturas nas paredes do laboratório, percebemos a necessidade de harmonizar a paisagem. Para isso, foi realizada a pintura ao redor dos galhos da macieira, de modo a integrá-los visualmente ao céu. Também foram feitos os desenhos e recortes das estrelas que compõem o céu da decoração. As pinturas ao redor das árvores continuaram abrangendo agora as árvores de limão e laranja. Em seguida, iniciamos a colagem das estrelas no painel do céu. Após essa etapa, deram-se início às atividades de elaboração do mural. Primeiramente, foi confeccionado o globo que integra o mural: desenhamos o formato, que posteriormente foi recortado. Depois, foram retiradas as medidas do papel a ser utilizado na construção do mural, o qual também foi recortado.

Além disso, as pinturas ao redor das árvores foram continuadas, com o objetivo de harmonizar a paisagem com o céu. Também foram coladas as estrelas e finalizado o globo, que compõem a estética do mural de perguntas e respostas sobre a História Global. A construção do mural teve início com a escrita, a lápis, da frase: 'O que você sabe sobre a História Global?'. Em seguida, essa frase foi contornada com tinta para dar mais destaque. O próximo passo foi a escrita, também a lápis, dos períodos históricos: Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea e História de Mato Grosso do Sul. Posteriormente, essas escritas foram pintadas, destacando cada período histórico. Para organizar melhor o conteúdo, o mural foi numerado, e, por fim, foram colados os envelopes que compunham a dinâmica de perguntas e respostas, como demonstrado na imagem 2.

E, por fim, foram concluídas as atividades de construção do mural. Primeiramente, realizamos a escrita a lápis dos nomes da orientadora, da supervisora e das residentes bolsistas, que posteriormente foram destacados com pintura. Em seguida, foram colados os logotipos da UFMS, da CAPES e do programa Residência Pedagógica. Para a finalização estética do mural, foram utilizadas borboletas recortadas e coladas sobre a parte dedicada à História Global, além de serem aplicadas também na paisagem, ao lado das representações étnicas da mulher indígena e do homem negro quilombola. Dessa forma, o material paradidático foi concluído.

Imagem 3: Alunos ajudando no processo de finalização da amostra de material paradidático.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A imagem acima evidencia o momento em que os alunos ajudaram a contornar a pintura do homem negro quilombola, como fator de retoque na pintura.

2.4. FORMAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO PARA A CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA DE MATERIAL PARADIDÁTICO.

Diante dos estudos e análises do material didático construído no ambiente acadêmico universitário, assim como das observações feitas no contexto escolar, compreendemos que o currículo ainda privilegia o conhecimento eurocêntrico como principal fonte de saber,

negligenciando os estudos sobre grupos sociais minoritários que também compõem a história do Brasil. Não basta apenas reconhecer a necessidade de abordar temáticas diversas que incluam esses grupos; na maioria das vezes, ainda se adota uma perspectiva eurocêntrica. É fundamental buscar compreender a história desses grupos a partir de seus próprios pontos de vista, reconhecendo seus protagonismos, identidades, diversidades e o fato de que também são sujeitos da sua própria história. Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de construir novos materiais didáticos e paradidáticos que contemplem temas diversos e contribuam para um ensino de História mais inclusivo e representativo.

Nesse sentido, no que corresponde à História organizada de forma cronológica, Circe Bittencourt (2008) destaca que a datação dos acontecimentos é importante, mas não é o suficiente para a compreensão do tempo histórico. No caso escolar, é necessário compreender que essas datas devem ser acompanhadas da construção de um aprendizado significativo, atribuindo-lhes sentido por meio da reflexão. No que se refere à história organizada de forma cronológica, a autora enfatiza que, ao criarem critérios para essa organização, abre-se a possibilidade de criar temas, que não contemplem só temas eurocêntricos. Circe Bittencourt (2008), acerca da periodização da História:

Essa é uma possibilidade, entre tantas, de pensar novas periodizações e indicar novas marcas para estabelecer e organizar a noção de tempo cronológico, sistematizando acontecimentos de acordo com critérios que indiquem temporalidades de diferentes populações. Trata-se de possibilidades fundamentais para situar também as problemáticas do tempo presente. (Bittencourt, 2008, p. 214).

Ao criar critérios, estabelecem-se novas possibilidades para trabalhar com temas diversos, incluindo povos que, até então, eram deixados de lado devido ao ensino pautado na lógica eurocêntrica. Assim, ao pensar em uma periodização histórica que abarque diferentes povos, será construído um ensino democrático e inclusivo.

Além disso, na busca por incorporar novos horizontes aos conteúdos de História, a decolonialidade surge como um caminho importante para o enfrentamento do racismo escolar, sendo o pensamento decolonial uma ferramenta fundamental para esse propósito. Silva, Lins e Paulino (2022) apontam três tópicos que contribuem para o fortalecimento desse pensamento no combate ao racismo escolar.

O primeiro tópico apresenta os conceitos de colonialidade, que se refere às contínuas formas de poder e dominação pós-colonial, para oprimir as minorias, mesmo após sua

libertação do colonialismo. Em contraponto, destaca-se o giro decolonial, um movimento de resistência voltado para a descolonização do poder.

O segundo tópico analisa o epistemicídio como dispositivo de exclusão e de promoção do racismo na escola, pois entende que o epistemicídio visa no apagamento das culturas dos grupos subalternizados. Enquanto isso, os conhecimentos produzidos pelo homem branco são considerados válidos e corretos. Dessa forma, o sistema escolar tem sido um promotor desse epistemicídio, já que ignora as epistemologias negras no currículo escolar, contribuindo para o racismo institucional.

Terceiro tópico analisa o antirracismo na educação: reflexões sobre as garantias legais. Em primeiro lugar, é evidenciado que existe uma corrente governamental para deslegitimar ações antirracistas na escola. Ademais, ao longo do tempo, aconteceu lutas e resistências, por parte dos professores e do movimento negro, que contribuíram para práticas antirracistas. Ressalta-se ainda que o “O professor torna-se o agente que, fundamentado na legislação, deve trabalhar no sentido de desconstruir visões eurocêntricas a respeito das raças e das mentalidades construídas sobre a história da África e dos afro-brasileiros” (Silva, Lins, Paulino, 2022). Além disso, destaca-se a importância da capacitação dos professores sobre tema étnico-racial, para que se promova uma educação antirracista.

Desta forma, é também necessário estudar a história da população negra. Para Kabengele Munanga (2015) o Brasil é um país que é diverso etnicamente, culturalmente, de identidades diversas, que não pode ausentar-se desse assunto. Diante disso, entende-se que existem diferenças e identidades únicas que formam as pessoas e que devem ser respeitadas. No âmbito da historiografia sobre a História da África, e dos afrodescendentes mostra que essa história foi “distorcida, falsificada e preconceituosa” (Munanga, 2015, p.25).

Sobre a história da África e da população negra, Munanga diz:

Chegou-se até a negar que o continente africano tinha uma história antes das invasões coloniais. Evidentemente, o tráfico negreiro e em consequência a escravidão e depois a ocupação colonial foram acontecimentos de grande envergadura que mudaram a história original da África, mas isto não quer dizer que essa história não existiu antes ou começou a existir apenas a partir do tráfico ou a partir da Conferência de Berlim. Como a história de todos os povos, a da África tem passado, presente e continuidade. Mais do que isso: sendo a África o berço da humanidade, é a partir dela que a história da humanidade começa e nela se desenvolveram as grandes civilizações que marcaram a história da humanidade, como a civilização egípcia. (Munanga, 2015, p.25)

Desse modo, é possível entender que houve um apagamento da história da África anterior ao contato com os europeus, desconsiderando a história, tradições, conhecimentos, identidades, vivências. A partir dessa perspectiva, a história dos afrodescendentes no Brasil também seguiu esse mesmo caminho: por muito tempo houve invisibilidade e silenciamento em relação à história sobre os afrodescendentes.

A história dos povos originários também se faz necessário para o ensino. Segundo John Monteiro (1992), a historiografia brasileira tem passado por grandes transformações, principalmente quando se refere à história indígena. Durante muito tempo, a história indígena no Brasil foi invisibilizada, principalmente pelos historiadores e antropólogos de gerações anteriores, pois muitos acreditavam na tese da extinção dos povos originários, ideia que prevaleceu muito forte no século XIX e até meados do século XX. Porém, nos últimos anos, essa teoria de extinção dos povos indígenas tem sido revertida. Pois os próprios povos originários, têm lutado, se organizado, resistido, reivindicando e reconquistando direitos.

Nesse sentido, John Monteiro (1992), ressalta o surgimento de uma nova bibliografia sobre a história indígena no Brasil, que traz como protagonista os povos indígenas, entendendo que eles são agentes de sua própria história. Essa abordagem valoriza a fala dos próprios indígenas sobre seu próprio passado, o contato, a conquista, mas, sobre suas próprias perspectivas.

Portanto, é necessário construir conteúdos que privilegiam os grupos subalternizados, entendemos que, no contexto escolar, existem vários alunos etnicamente e racialmente diversos, mas, cada um com suas particularidades, experiências, vivências, identidades, e realidades distintas. Por isso, a necessidade de um currículo que reconheça essas diferenças, e promova um ensino pautado na diversidade.

2.5 OS RESULTADOS DO MATERIAL CONSTRUÍDO APRESENTADO PARA OS ALUNOS, NA FEIRA DE CIÊNCIAS E NO INTEGRA 2023.

O resultado do trabalho foi a elaboração de um mural com perguntas (em envelopes vermelhos) e respostas (em envelopes verdes), organizado por períodos cronológicos da História Global. O mural contempla a História Regional, sendo destacada a cultura indígena e quilombola, que são retratados em forma de pintura ilustrativa, compondo a amostra do mural designado ao Laboratório de Ciências Humanas da escola. Após a finalização da elaboração do mural, foi o momento voltado de apresentação aos alunos. Essa apresentação ocorreu de forma interativa, envolvendo todos os presentes: ao total 15 alunos de diferentes turmas do Ensino

Médio, juntamente com as residentes, a orientadora Vera Lúcia Ferreira Vargas Cesco, e a professora/supervisora Fernanda da Rosa Borges.

A apresentação foi iniciada com a exposição das pinturas representativas aos alunos. Nesse primeiro momento, a proposta foi realizar perguntas relacionadas às imagens. Em relação à pintura da mulher indígena, questionamos se os alunos conheciam alguém de etnia indígena. A maioria respondeu que sim e citou como exemplo mais próximo a aldeia urbana Tico Lipu, cujos moradores pertencem à etnia Terena. Em seguida, perguntamos se havia alunos indígenas na escola, e a maioria também confirmou que sim. Na sequência, os alunos foram questionados sobre seu conhecimento a respeito da comunidade quilombola: se sabiam o que era, se conheciam alguém pertencente a ela ou sua localização. A grande maioria afirmou não saber o significado de comunidade quilombola, nem sua localização ou representantes. Apenas cerca de três alunos responderam que sim, mencionaram conhecer a comunidade Furnas dos Baianos.

Imagem 4: Mulher indígena e homem quilombola amostra História Global e História Regional do MS.



Fonte: Arquivo pessoal da residente Eliene Pereira da Silva, Escola Dóris Mendes Trindade, 2023.

Em seguida, foi realizada a explicação das pinturas representativas. Utilizamos, como exemplo, o contexto da Guerra do Paraguai, destacamos a participação de indígenas e negros, para que os alunos compreendessem a importância desses grupos culturais na história.

Posteriormente, teve início a atividade de perguntas e respostas relacionadas ao mural. A proposta era fazer uma ou duas perguntas sobre cada período cronológico. No entanto, o objetivo não era avaliar se o aluno acertava ou errava, mas sim entender o que ele lembrava sobre o assunto, o que sua memória trazia como referência e qual era sua interpretação a respeito, estimulando a reflexão e o pensamento crítico. Caso o aluno não soubesse responder ou desse uma resposta incorreta, a informação correta seria explicada a ele.

Portanto, o intuito dessa atividade foi abrir espaço para a conversa, o diálogo, a discussão e as interpretações sobre diversas temáticas, com o objetivo de construir, juntamente com os alunos, um conhecimento sobretudo crítico e reflexivo. Para o desenvolvimento dessas atividades, a participação dos alunos foi essencial: eles colaboraram com os desenhos (da mulher indígena e do rosto do homem quilombola), ajudaram na colagem do mural na parede, contribuíram com a pintura e participaram coletivamente da apresentação — seja respondendo, perguntando, ouvindo ou observando. Essa amostra de material produzida também pode ser utilizada como ferramenta de revisão de conteúdo, visto que o professor pode adaptar as perguntas e respostas conforme a realidade da turma ou o conteúdo que estiver sendo trabalhado em sala de aula, seja para revisão antes de provas, trabalhos ou outras atividades. Por fim, ressalta-se que o material é nomeado como amostra de material paradidático porque sua exposição na escola teve duração aproximada de um mês.

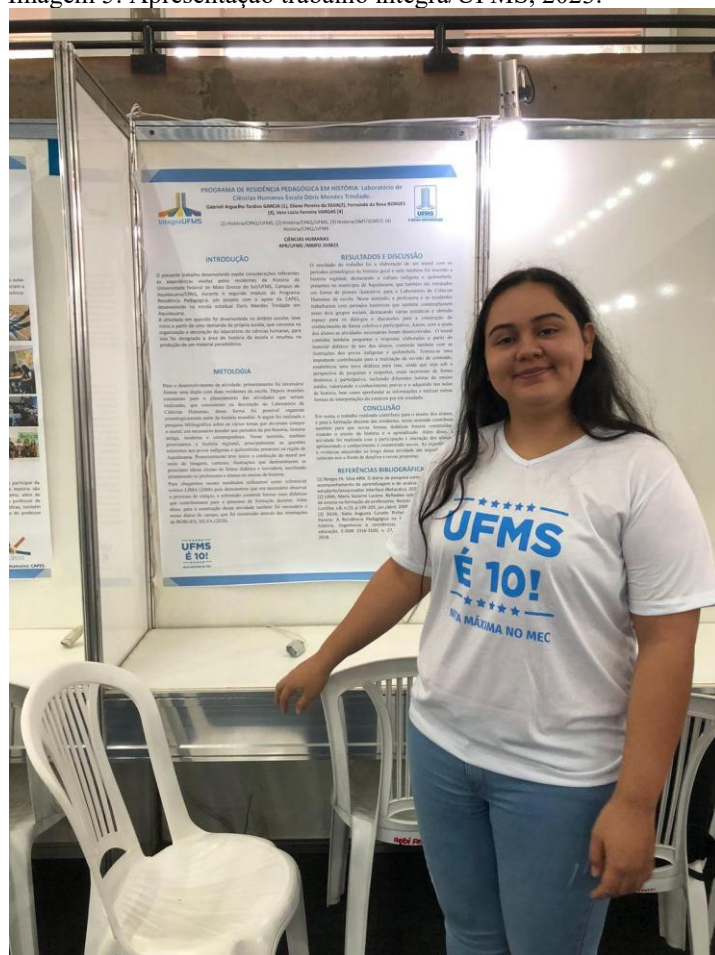
No que se refere à apresentação da amostra de material paradidático para a comunidade externa da escola, ela ocorreu durante a Feira de Ciências, realizada no primeiro semestre de 2023. Na ocasião, apresentamos o material aos pais, alunos, professores, avaliadores, diretores, coordenadores, colaboradores da escola, entre outros, explicando a funcionalidade da proposta. Essas pessoas também vivenciaram a mesma experiência oferecida anteriormente aos alunos, participando de forma interativa com o material paradidático. Foi aplicada a mesma dinâmica utilizada na apresentação interna, porém com a ordem invertida: primeiro foi apresentado o mural e, depois, as pinturas representativas. A apresentação incluiu a explicação de que aquele trabalho havia sido desenvolvido durante as atividades da Residência Pedagógica (PRP) na escola.

Além disso, o segundo passo foi explicar o que era o mural, seu significado e o que ele abordava. Destacamos que se tratava de perguntas e respostas organizadas de forma cronológica sobre a História Global e a História Regional. A partir disso, os visitantes foram convidados a participar da dinâmica, tentando responder às perguntas dispostas nos envelopes. Em seguida, observaram as pinturas representativas, momento em que se explicava o potencial pedagógico de trabalhar com ilustrações em sala de aula, sobretudo ao abordar temáticas

relacionadas a grupos sociais historicamente marginalizados. Foi ressaltado, como exemplo, o contexto da Guerra do Paraguai, no qual houve participação ativa de indígenas e pessoas negras. Durante a apresentação, percebemos a curiosidade dos visitantes em compreender a dinâmica da atividade. Eles demonstraram interesse em saber como o material funcionava, por que havia sido produzido, de que forma poderia ser utilizado em sala de aula e quais eram seus objetivos. Muitos consideraram o material lúdico e didático.

Ademais, a atividade também foi apresentada à comunidade da UFMS durante o Evento Integra 2023, promovido pela própria universidade. Para a ocasião, foi desenvolvido um banner contendo introdução, metodologia, resultados e discussões, conclusão e referências bibliográficas, com a temática: Programa de Residência Pedagógica em História: Laboratório de Ciências Humanas Escola Dóris Mendes Trindade. O trabalho foi apresentado aos avaliadores e ao público interno e externo da UFMS, destacando as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2023, como demonstra a imagem a seguir.

Imagem 5: Apresentação trabalho integra/UFMS, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal Vera Lúcia Ferreira Vargas, UFMS, 2023.

A imagem abaixo mostra, à esquerda, o mural sobre a história organizada de forma cronológica e as ilustrações que representam a mulher indígena, símbolo dos povos originários. Também é possível ver as árvores de laranja e limão que compõem a paisagem.

Imagem 6: Paisagem do mural.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Assim, após a apresentação da amostra para os professores e alunos da escola concluímos o trabalho como demonstra a imagem a seguir.

Imagem 7: Apresentação da amostra de material paradidáticos para os estudantes.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A imagem também evidencia o contexto geral da amostra a continuidade das representações étnicas que correspondem a mulher indígena e o homem negro quilombola nas ilustrações juntamente com a paisagem.

3. CONCLUSÃO.

Portanto, diante das experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica, foi possível compreender sua importância e contribuição para a formação docente. O programa ocorreu em paralelo ao Estágio Obrigatório II, permitindo vivenciar de perto o cotidiano escolar, a sala de aula, o sistema de ensino, bem como observar materiais pedagógicos, metodologias, avaliações, entre outros aspectos que compõem a prática profissional docente. Compreender como essas atividades funcionam é de extrema relevância, e, além disso, a participação na Residência possibilitou a construção de novas abordagens didáticas para o ensino de História, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A atividade de construção da amostra de material paradidático para o Laboratório de Ciências Humanas revelou-se um importante instrumento para a construção do conhecimento. Durante esse período, observamos um grande interesse por parte dos alunos na participação da elaboração da amostra, estando sempre disponíveis para colaborar, uma vez que se tratava de uma atividade diferente da rotina em sala de aula. Percebemos que propostas pedagógicas que fogem do padrão tradicional despertam maior entusiasmo nos alunos, especialmente por serem mais lúdicas, com o uso de cores, ilustrações e materiais com diferentes texturas — elementos que contrastam com o cotidiano observado, no qual predominam livros didáticos, slides e materiais impressos como principais recursos para a compreensão dos conteúdos.

Ao término dessa vivência, foi possível compreender seu impacto em nossa formação acadêmica, ao considerar as possibilidades, os novos desafios e as propostas para o ensino de História. Buscamos refletir sobre novas didáticas, metodologias e atividades mais eficazes, que contribuam para o aprendizado dos alunos, levando em conta suas especificidades, identidades, localidade, bem como os contextos econômico, social e político. Sobretudo, percebemos a importância de práticas que contribuam para a melhoria da experiência profissional docente, promovendo, assim, um ensino de qualidade.

4. REFERÊNCIAS:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: cortez, p.210-213, 2008.

BORGES, Flávio Adriano. SILVA, Alexandre Rodrigo Nishiwaki da. O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. Interface (Botucatu), 2020.

BOULOS, Alfredo. História Sociedade & Cidadania. 6º do Ensino Fundamental- Anos finais. Editora FTD. São Paulo, 2018.

BOULOS, Alfredo. História Sociedade & Cidadania. 7º do Ensino Fundamental- Anos finais. Editora FTD. São Paulo, 2018.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

JÚNIOR, Álvaro Banducci. URQUIZA, Antônio H.A. Povos Indígenas e o Turismo em Mato Grosso do Sul: Descaso e improviso. (“(PDF) POVOS INDÍGENAS E O TURISMO EM MATO GROSSO DO SUL: Descaso e ...”) Cadernos do LEME, Campina Grande, vol. 4, nº 2, p. 1 – 22. Jul/dez. 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ Prática de Ensino na Formação dos Professores. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205, jan./abril.2008.

MARSON, Izabel Andrade. História e Revolução. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte, de Karl Marx, E Napoleão, O Pequeno, de Victor Hugo: Um Contraponto. Proj. História, São Paulo, (30), p. 137-150, jun. 2005.

MIRANDA, Fernando Silveira Melo Plentz. "A Mudança do Paradigma Econômico, a Revolução Industrial e a Positivização do Direito do Trabalho." (“International trade and economy: A historical perspective”) Revista Eletrônica Direito, Justiça e Cidadania – Volume 3 – nº 1 - 2012.

MONTEIRO, John Manuel. O desafio da História Indígena no Brasil. Edição companhia de Letras, p. 221 a 236, 1992.

MONTEIRO, Ney Marino. As Grandes navegações e o Descobrimento do Brasil. Revista da Escola Superior de Guerra, n. 40, p.188-209, 2001.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

RIBEIRO, Jorge Martins. A importância do Bloqueio Continental para o futuro de Portugal e do Brasil. Revista da Faculdade de Letras HISTÓRIA Porto, III Série, vol. 10, 2009, pp. 63-69.

SILVA, César Augusto S. da Silva. SERPA Paola Flores. O fluxo migratório no Estado de Mato Grosso do Sul: recepção dos refugiados e de imigrantes internacionais. R. METAXY, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.31-55, 2019.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da. CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago., 2018.

SILVA, Odair Vieira da. A Idade Moderna e a Ruptura Cultural com a Tradição Medieval: Reflexões sobre os Renascimentos e a Reforma Religiosa. Revista científica Eletrônica da Pedagogia. FAEF, São Paulo, n.28, 2017.

SORTO, Fredys Orlando. A Declaração Universal dos Direitos Humanos no seu sexagésimo aniversário. Verba Juris ano 7, n. 7, jan./dez. 2008.

SQUINELO, Ana Paula. DOCKHORN, Vera Lúcia Nowotny. Oficinas de História: temas para o ensino da Guerra do Paraguai-sujeitos, cotidiano e Mato Grosso. 1ª edição, Cuiabá: EDUFMT, 2021.

URQUIZA, Antônio Hilario Aguilera; SANTOS, Lourival dos. Regularização fundiária de comunidades quilombolas em Mato Grosso do Sul/Brasil. Rev. Bras. Polít. Públicas (Online), Brasília, v. 7, no 2, 2017 p. 231-247.